

DIÁRIO *de* Notícias



Mais de 400 voluntários limpam ribeiras

PÁGINA 6



Hoje é dia de dança em nome do seu coração

PÁGINA 3



Marítimo quer surpreender "dragões" nas Antas

DESPORTO

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

• DOMINGO - 24 DE SETEMBRO DE 2000 •

www.dnoticias.pt



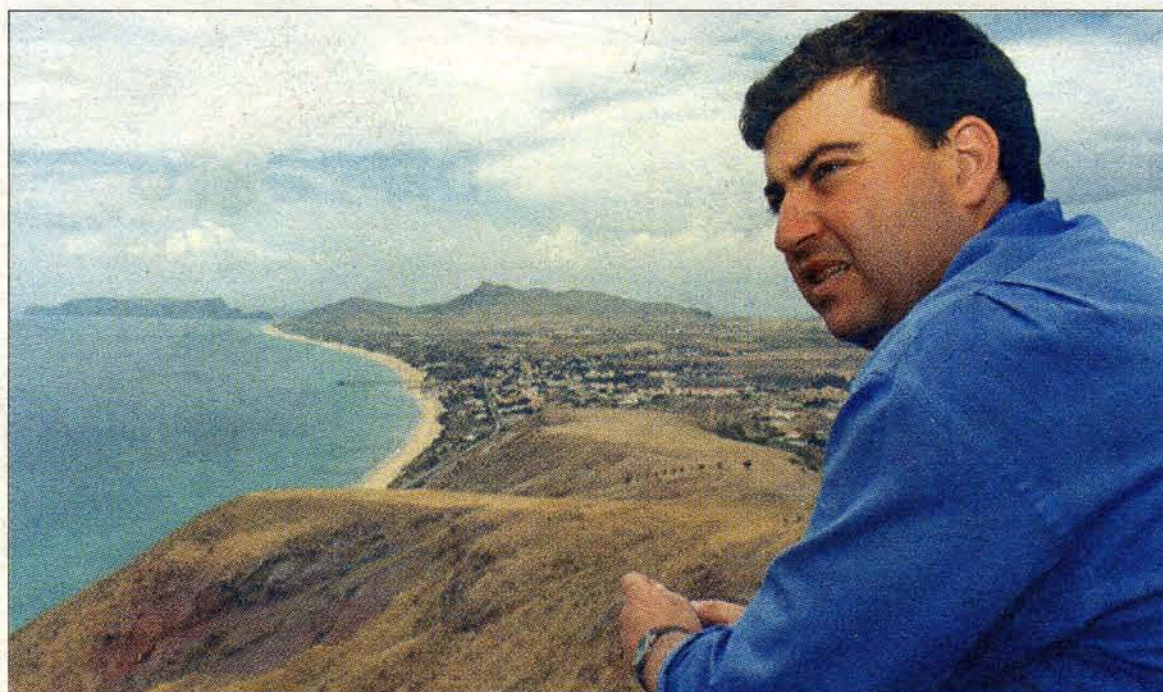
ANO 124.º - N.º 40.209 - PREÇO 150\$00 - 0,75 € (IVA INCL)

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

MENOS ALUNOS E NOVO DRAMA MARCAM PRÓXIMO ANO ESCOLAR

Desemprego atinge professores do 1º ciclo

• MADEIRA ESPECIAL •



DELEGADO DO GOVERNO É MODELO ULTRAPASSADO

Roberto Silva quer Secretaria dos Assuntos do Porto Santo

• PÁGINAS 8/9 •

JARDIM FOI O ALVO

Quatro partidos levam queixas à CNE

• PÁGINA 5 •

ARRANQUE EM GRANDE

21 empresas já estão nas "100 maiores"

• PÁGINA 22 •

DIONÍSIO JÁ TEM EQUIPA

Candidato a líder do SJ promete nova dinâmica

Dionísio Andrade, jornalista do PEF, vai concorrer à liderança da Direcção Regional do Sindicato dos

Jornalistas. Promete «nova dinâmica» e defesa intransigente da classe, o que não tem acontecido ultimamente.

• ÚLTIMA •

CONCLUSÃO DAS GRANDES INFRA-ESTRUTURAS DEIXA MARCAS

Mão-de-obra importada com futuro incerto

• REVISTA •





As aulas começam no próximo dia 2 de Outubro com novas escolas e menos alunos. Ao mesmo tempo que o drama do excesso de professores se agrava, apesar do alargamento dos quadros das escolas.



Gilberto Pita garante que há 150 professores do 1º ciclo, oriundos do continente, sem colocação.

NOVAS ESCOLAS, MENOS ALUNOS

Excesso de professores atinge o 1º ciclo

- As dificuldades de colocação de professores e o atraso na abertura das aulas em algumas das novas escolas da Região são as duas únicas sombras sobre o início das aulas. Enquanto o número de alunos diminui, acompanhando a tendência demográfica, o fantasma do desemprego paira sobre várias centenas de docentes de todos os níveis de ensino, incluindo os do 1º ciclo.

MARTA CAIRES

As dificuldades de colocação de professores e os atrasos nas obras das novas escolas da Região são as duas únicas sombras sobre o início do ano lectivo. O fantasma do desemprego paira sobre várias centenas de docentes de todos os níveis de ensino, incluindo os do 1º ciclo.

A situação não tem as proporções nacionais, mas Francisco Santos, secretário regional da Educação, admite que, em alguns casos, a única solução será o subsídio de desemprego. Ainda assim, o Governo Regional fez todos os esforços para encontrar respostas para estes professores profissionalizados.

Os quadros das escolas foram alargados e criou-se a figura do professor substituto para compensar os "feriados" nas escolas. Segundo Francisco Santos, estes professores,

que não terão turmas para ensinar, deverão ocupar os alunos nas faltas dos outros colegas. Se forem da mesma área, poderão substituí-los, se não, podem orientar os estudantes. Esta é também, salienta o secretário, uma forma de evitar os problemas de indisciplina que surgem quando os alunos estão desocupados.

O professor substituto foi outra das formas para encontrar vagas para estes docentes. Antes, a Secretaria da Educação tinha já aberto vagas para o ensino de língua estrangeira no 1º ciclo e nas bibliotecas. No entanto, é também verdade que os quadros das escolas aumentaram porque os professores de educação especial – até agora uma espécie de "saltimbanco" que andava de escola em escola – passam, este ano, a estarem afectos a

um estabelecimento de ensino.

Apesar desta diversificação das funções dos professores, Francisco Santos tem consciência que para alguns não existirá outra saída que não seja o subsídio de desemprego, caso tenham já leccionado antes. A pensar nestes casos, a Secretaria da Educação já encetou negociações com a Segurança Social. A verdade é que não há lugar para os 250 professores profissionalizados que não conseguiram colocação.

Excesso no 1º ciclo

O drama do excesso de professores não é novo, sobretudo nas áreas de Letras, mas, este ano, o problema alastrou-se ao 1º ciclo do ensino básico. Segundo Gilberto Pita, presiden-

te do Sindicato Democrático dos Professores, perto de 150 docentes, recém-formados em instituições do continente, dos mais de 300 que se candidataram para as escolas da Madeira, ficaram sem colocação.

Este excedente surgiu, de acordo com o presidente do Sindicato Democrático, porque a maioria dos candidatos se guiou pelas informações da Secretaria Regional da Educação na Internet. Esses dados, referentes ao ano lectivo de 1999/2000, davam conta de uma falta de professores do 1º ciclo. O facto provocou um aumento da procura em número superior ao da oferta.

O secretário regional da Educação admitiu que houve alguma dificuldade em colocar 15 professores do 1º ciclo, mas garantiu que o assunto estava já encerrado. Quanto aos 150 professores continentais,

lembra que, caso não tenham dado preferência à Região na candidatura, é provável que se encontrem sem colocação.

Curiosamente, algumas áreas de ensino – como a Matemática, a Física, a Química e os educadores de infância – sofrem com a escassez de docentes. Um fenómeno que, para Gilberto Pita, se fica a dever às opções das pessoas, mas também às universidades nas suas decisões de abrir mais ou menos vagas nos respectivos cursos.

Esta semana, a última antes do início das aulas – a 2 de Outubro – será decisiva para todos os que se candidataram ao ensino e não conseguiram colocação. O sindicalista refere que é por esta altura que se fazem as últimas contratações para as escolas. Isto porque muitos desistem do lugar, sobretudo professores do continente.

A propósito, Gilberto Pita refere que é tempo de muitos dos licenciados da área de Letras – e que não seguiram a via do ensino – começarem a procurar outras saídas profissionais, nomeadamente na indústria hoteleira.

Decréscimo no número de alunos

No entanto, o ano lectivo não se faz apenas de professores, mas, sobretudo, com os mais de 50 mil alunos que, a 2 de Outubro, iniciam as aulas em todos os níveis de ensino, tanto em instituições públicas como privadas. De acordo com o levantamento preliminar feito pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Secretaria de Educação, 7.178 crianças irão frequentar o pré-escolar; 16.302 estarão no 1º ciclo; 8.241 no 2º ciclo; 11.144 no 3º ciclo; e 7.609 no Secundário.

Estes números deverão sofrer um ajustamento após o começo das aulas, ainda assim, de acordo com as perspectivas da Secretaria da Educação, apenas se espera uma manutenção do número de alunos no ensino secundário. Nos outros níveis – do 1º ao 3º ciclo – a tendência deverá ser para um decréscimo por motivos de demografia.

Nas creches e no ensino pré-escolar, a oferta pública e privada deverá crescer para abranger todas as crianças com cinco anos e 78 por cento das crianças com 3, 4 e 5 anos. O que significará um aumento de seis por cento em relação ao ano lectivo de 1999/2000.

Esta subida nos números fica a dever-se à abertura do jardim de infância "O Golfinho", em Câmara de Lobos – o concelho que tinha a mais baixa taxa de ensino pré-escolar – e ao fim da telescola – que funcionava nas escolas do 1º ciclo. Isso, conforme refere Francisco Santos, garante espaço para que, caso os pais queiram, as crianças do concelho de Câmara de Lobos tenham acesso a todos os níveis de ensino, do pré-escolar ao secundário.

A previsível diminuição do número de



Francisco Santos abriu vagas nas escolas para professores substitutos.

alunos não impediu o Governo Regional de fazer uma intervenção no parque escolar. De modo que, em 2000/2001, a Madeira contará com novas escolas e com outras que serão redimensionadas. Embora entrem em funcionamento este ano, nem todas estarão abertas a 2 de Outubro.

Nem todas as escolas abrem a 2 de Outubro

Segundo Francisco Santos, «nem todas as escolas vão abrir no dia 2 de Outubro». Isto porque umas estão ainda em construção como é o exemplo da escola do Covão cuja inauguração será só no dia 4 e da escola de São Gonçalo que abre as portas a 16. No entanto, há uma nova infra-estrutura que abre a 2 de Outubro: a Escola Básica e Secundária do Carmo, em Câmara de Lobos.

O secretário regional salienta que esta é a maior escola feita, na Madeira, após o 25 de Abril. Além disso, o estabelecimento de ensino é simbólico porque a sua

abertura vai significar o fim da telescola na Região, cuja única bolsa subsistia no concelho de Câmara de Lobos. A maior escola da autonomia fez também com que o Governo Regional da Madeira conseguisse cumprir com os prazos estipulados pela União Europeia. Ou seja, extinguir, no ano 2000, com a telescola no ensino básico em todas regiões dos 15 Estados-membros.

Os redimensionamentos foram feitos nas escolas do 1º ciclo de modo a adaptá-las ao regime de escola a tempo inteiro. No entanto, algumas, devido a atrasos nas obras, irão abrir, mas ainda sem cantina. O secretário da Educação considera que isso não é motivo para não abrir a escola. As dúvidas existem apenas em relação a duas escolas – na Ponta do Sol e em Santana – cujos casos serão analisados muito bem.

mcaires@dnnoticias.pt

Brinquedos Leggo e alta tecnologia

Uma experiência-piloto na Escola do 1º Ciclo Domingos Dias, no Funchal, em associação com a produtora de brinquedos didácticos Leggo, e o MIT - Massachusetts Institute of Technology, o melhor instituto de novas tecnologias do Mundo, é uma das inovações, ao nível dos conteúdos, que a Secretaria Regional da Educação preparou para este ano lectivo.

De acordo com Francisco Santos, esta associação entre os brinquedos da Leggo e o MIT – instituto que o patrão da Microsoft, Bill Gates, frequentou –, pretende iniciar as crianças do 1º ciclo nas tecnologias de ponta, ensinando-lhes conceitos da Matemática, Física e Química. Até os professores vão ter uma formação específica para leccionar estas novas matérias.

Enquanto se avança nas novas tecnologias, o ensino pré-profissionalizante do 1º ciclo, que começou no ano passado em Machico, na Escola do Caramanchão, irá alargar-se a outras duas escolas na Boaventura e em Santa Maria Maior. Através dos currículos pré-profissionalizantes, outros alunos terão aulas nas áreas da electricidade, da carpintaria e da canalização.

A par disso, no 2º e no 3º ciclos do ensino básico, dar-se-á um alargamento dos currículos alternativos que, a partir deste ano lectivo, irão estender-se à área da hotelaria, deixando de incidir exclusivamente nas áreas da construção civil.

Existe já, segundo o secretário regional da Educação, um protocolo que será assinado entre a Escola de Hotelaria da Madeira e algumas escolas da Calheta, Camacha, Funchal e Santana, no sentido de formar pessoas em hotelaria sem frequentar a Escola de Hotelaria. Por outro lado, em associação com a Escola do Estoril, a Escola de Hotelaria vai lançar uma licenciatura em Gestão Hoteleira.

Bolsas de estudo europeias

Este ano, ao contrário do que acontecia até agora, as bolsas de estudo do Governo Regional para estudantes universitários vão estender-se a todos os que estudam no espaço da União Europeia. Francisco Santos explica que, de momento, os apoios do Governo limitam-se aos 15 Estados da União Europeia no que se refere a madeirenses a frequentar licenciaturas. No entanto, em caso de mestrado ou doutoramento, as bolsas também abrangem madeirenses a estudar nos Estados Unidos.

OUTUBRO, MÊS DE APERTAR O CINTO

Os custos do início do ano lectivo

Outubro é, para as famílias com filhos em idade escolar, um mês para apertar o cinto, porque os custos do ensino são elevados. Livros, material escolar, mochila, equipamento de educação física e passe somam uma quantia que varia entre os 50 e os 80 contos, dependendo dos anos e sem fazer muitas extravagâncias.

As pessoas contactadas pelo DIÁRIO, garantiram que, quando começam as aulas, o orçamento familiar ressurte-se. Os livros são diferentes de escola para escola e, mesmo assim, são válidos apenas por dois anos. Por isso, nem sempre dá para passar de irmão para irmão. Na verdade, são as famílias que mais sentem a guerra das editoras de manuais escolares. Os preços são altos e normalmente, só os manuais, custam mais de 30 contos.

Além dos manuais, as escolas fazem também a sua lista de material escolar, recomendando certas marcas de tintas, lápis de cor, borracha, lápis e afiador que, dada a qualidade, são também dispendiosas. O equipamento de ginástica é outro encargo que os pais contornam, comprando material desportivo sem marcas. Ainda assim, um fato de treino e umas sapatilhas não ficam por menos de 12 a 13 contos. Isto, além de uns sapatos novos ou umas roupas, que, quando começa as aulas, sempre é preciso.

POUCOS, MAS BONS

PSP de regresso à "Escola Segura"

A Polícia de Segurança Pública está de regresso às aulas com o seu projecto da "Escola Segura", que abrange todos os concelhos da Região. Apesar de ter destacado, no Funchal, apenas quatro efectivos e duas viaturas, o superintendente-chefe, Nuno Homem Costa, assegura que projecto é «acarinhado» e está a ser «um sucesso». Até porque estes agentes trabalham em conjunto com toda a PSP.

Neste momento, adiantou, estão ainda a decorrer reuniões entre os conselhos directivos, mas estes quatro polícias – duas mulheres e dois homens – são muito estimados, tanto pelos alunos como pelos professores. A sua presença, nas proximidades das escolas, conforme salienta Homem Costa, tem tido um papel preventivo, sobretudo em situações de violência ou de tráfico de droga.

Os problemas de trânsito junto às escolas é outra das preocupações da PSP quando começam as aulas. Este ano, conforme lembra o superintendente-chefe, a questão do trânsito terá que ser vista de outra forma, tendo em conta a abertura da Cota 200.

A PSP terá que estudar, primeiro, a forma como as pessoas vão circular para, depois, tomar medidas de condicionamento ou não das vias. É provável, dadas as novidades, que, no primeiro ou segundo dia, exista algum desajuste, admitiu Homem Costa.